



Gerência de Operação  
e Planejamento

# BOLETIM MENSAL DE PETRÓLEO

Setembro de 2018

## Cenário Econômico



Em setembro, a expectativa do crescimento mundial piorou, devido ao cenário do comércio internacional, em que se destaca a deterioração das relações comerciais entre EUA e China, em função da política protecionista implantada pelo governo Trump em relação às importações chinesas - o governo americano sobretaxou um volume de US\$ 200 bilhões em importações chinesas. Soma-se a este fato, o aperto monetário posto em prática pelo Fed, que expandiu a taxa de juros da economia pela terceira vez no ano, de 2% para 2,25%, um acúmulo de 0,50%, pressionando um aumento na taxa de juros no mundo inteiro.

A tensão sobre a economia dos países emergentes se acalorou. A Argentina garantiu o empréstimo com o FMI, em um montante acima do esperado pelos investidores, para o pagamento da dívida local, enquanto que o

câmbio do país. Na Europa, há apreensão em torno da Itália, cuja proposta orçamentária enviada ao congresso da União Europeia apresenta um déficit três vezes superior ao da meta estipulada anteriormente.

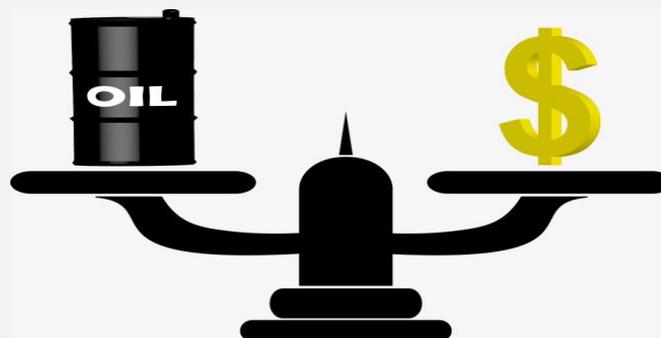
O conjunto desses cenários despertou a aversão ao risco dos investidores, os quais passaram a realocar suas carteiras com ativos mais seguros, de maneira a reduzir a exposição das bolsas e dos mercados emergentes.

O índice MSCI Emerging Index Fund, reforça que do início de 2018 para cá, a procura por ações dos mercados emergentes caiu em 10 pontos, o que demonstra a fuga de capitais relacionada ao crescimento do risco desses países e a procura por ativos de maior segurança.

No Brasil, o mercado financeiro se mostrou mais otimista com a possibilidade de um candidato reformista ser eleito presidente. Tendo em vista que a dívida pública brasileira pode atingir 90% do PIB no ano que vem segundo a previsão do FMI, um candidato disposto a conduzir as reformas necessárias gera expectativas positivas no mercado. O seu crescimento nas pesquisas com a agenda de propostas que inclui a reforma da previdência, a privatização de estatais e redução de ministérios gera perspectiva de contenção da dívida pública e fez com que o Ibovespa saltasse de 74.000 pontos para os 79.000 pontos, acumulando ganhos no mês, diferentemente do mês anterior.

A economia brasileira apresenta sinais de crescimento vagaroso segundo o Boletim Focus. As expectativas de crescimento do produto no ano retraíram novamente, de 1,44% no mês anterior para 1,35% de acordo com a estimativa de setembro. Em meio à instabilidade política, a cotação do dólar atingiu os R\$ 4,15 no início do mês o que levou o Banco Central a atuar de forma a ofertar US\$1,5 bilhão em swaps cambiais para conter essa expressiva alta. No fim do mês, a moeda encerrou cotada a R\$ 4,03. Destaca-se, não obstante, que a última pesquisa do Relatório Focus aponta uma taxa de câmbio de R\$ 3,89 para 2018, revelando uma aposta de valorização da moeda brasileira.

## Petróleo - Preços



No mês de setembro, houve alta no preço do barril de petróleo, que passou de US\$76,15 para US\$82,73, uma variação de 8,64%. O preço mínimo foi observado na primeira metade do mês, quando o Brent estava cotado em US\$76,64, devido ao aumento superior ao previsto do estoque da gasolina e destilados estadunidenses. Já o preço máximo, foi observado no último dia do mês a US\$ 82,72, apoiadas pela queda nas exportações do Irã. Essa forte alta do mês foi motivada pela tendência de queda na produção do país persa decorrente das sanções comerciais impostas pelos EUA e ao aumento da demanda mundial na conjuntura atual de crescimento global, atrelado à redução do estoque de barris estadunidenses a partir da segunda semana do mês. Ainda assim, a preocupação de que o crescimento global desacelere como resultado das disputas comerciais entre EUA e China trazem volatilidade ao preço do barril. No último dia do mês, o preço do petróleo atingiu o maior nível em quatro anos em meio a decisão da OPEP de não aumentar os estoques globais. No gráfico 1, pode-se observar a oscilação do preço do Brent no período de um ano:

Gráfico 1: Preço do Brent (USD)



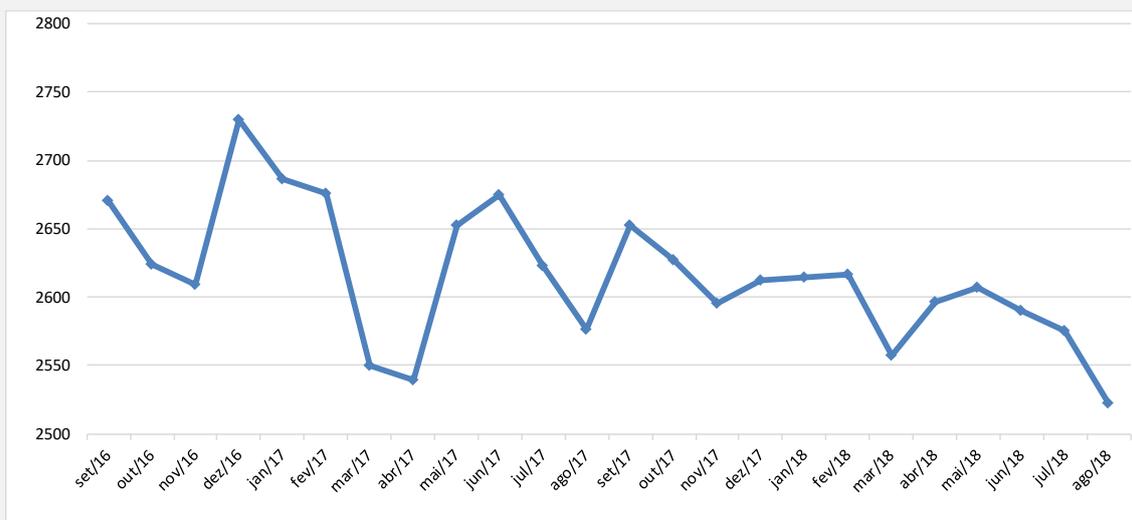
## Petróleo – Cenário Nacional



Conforme divulgado pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a produção brasileira de petróleo no mês de agosto de 2018 ocorreu em 7.462 poços, sendo 698 marítimos (*offshore*) e 6.765 terrestres (*onshore*). Se comparado ao mês anterior, houve uma diminuição total de 21 poços em operação, com uma redução de 20 poços *offshore* e nenhum *onshore*. A quantidade de poços marítimos representa pouco mais de 6,46% do total, ainda assim, 95,7% da produção local têm origem no *offshore*, o que

A produção nacional em agosto registrou uma média de 2.522 milhões de barris por dia, o que representa uma diminuição de aproximadamente, 2,1% em relação ao mês de julho de 2018. Segundo a ANP, pode ser observada uma diminuição de aproximadamente 2,1% na produção em relação ao mês de julho de 2018. A informação pode ser observada no Gráfico 2, onde percebe-se que o mês de agosto apresentou uma produção de menos 53 mil barris por dia em comparação com o mês de julho.

**Gráfico 2: Histórico de Produção de Petróleo (milhões de barris/dia)**



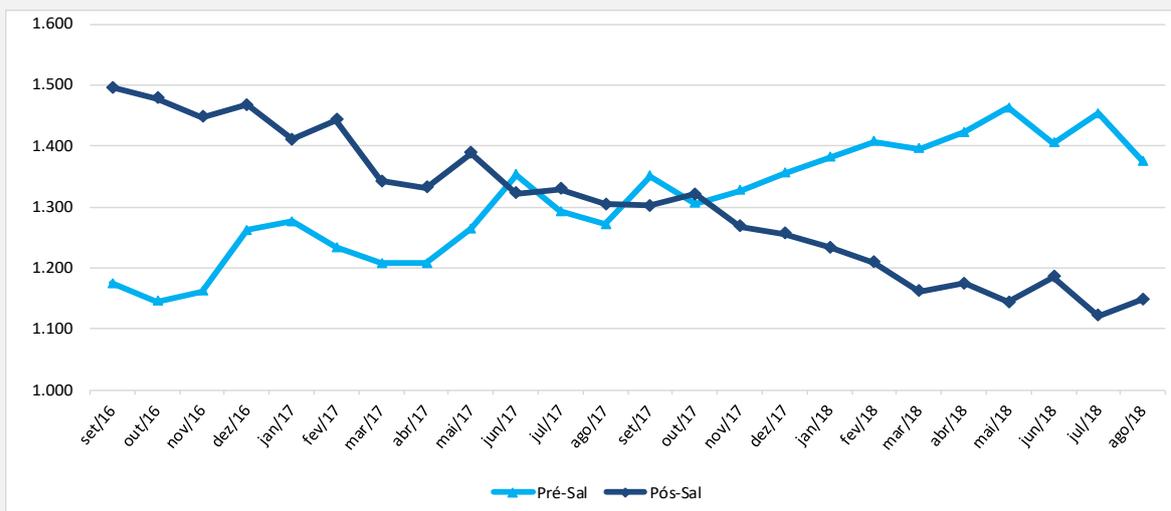
## Pré-Sal X Pós-Sal

No mês de agosto de 2018, a produção nacional com origem no pré-sal foi de 1.374 milhões de barris por dia. Tendo 88 poços em operação, um aumento de 1 poço em relação ao mês anterior. O resultado do pré-sal representa 53,9% do total produzido no Brasil. Em relação a julho, a extração nesses campos apresentou redução de 5,6%.

A produção nacional com origem no pós-sal foi de 1.148 milhões de barris por dia, o que equivale a 46,1% da produção nacional. Esse número reflete uma alta de 3% na comparação com o mês de julho, o que mostra a redução da produção do pré-sal no mês. No total, o país produziu 2.522 milhões de barris por dia, obtendo uma redução de 2,1% se comparado ao mês anterior.

O gráfico 3 indica a evolução na produção do pré-sal e pós-sal desde setembro de 2016, e evidencia a mudança do perfil produtivo em relação à profundidade da exploração.

**Gráfico 3 - Evolução da produção do Pré-Sal e do Pós-Sal - (em Milhões barris/dia)**



## Produção

Atualmente, o Brasil possui dez (10) estados produtores de petróleo, sendo Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Norte e Bahia os cinco maiores. Detentores dos campos mais produtivos, os estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo juntos representam 96% do resultado no setor. De acordo com a ANP, o Estado do Rio de Janeiro possui o maior destaque, pois foi responsável por 69% da produção nacional no mês de agosto de 2018, mesmo obtendo redução em 92.911 barris no total mensal.

No quadro 1, vemos a distribuição da produção entre os principais estados produtores. No gráfico 4, podemos observar que a produção fluminense registrou baixa de 5,1% entre julho e agosto, algo em torno de 92.911 mil barris de petróleo por dia a menos do que o período anterior, totalizando aproximadamente a produção de 1.736 milhões de barris.

A Bacia de Santos e a Bacia de Campos representaram 94% da produção nacional no mês de agosto, o que atesta a extrema concentração produtiva na região Sudeste do país, mesmo com a redução vista no gráfico 5.

Em agosto, a bacia de Santos obteve redução considerável em sua produção, de cerca de 7,31% em relação ao mês anterior, produzindo 879 mil barris por dia, redução de 77 mil. Já a bacia de Campos, expandiu a sua produção em 3,3% no mês e sendo o maior obtentor de poços produtores (96), um aumento de 3 poços em relação a julho.

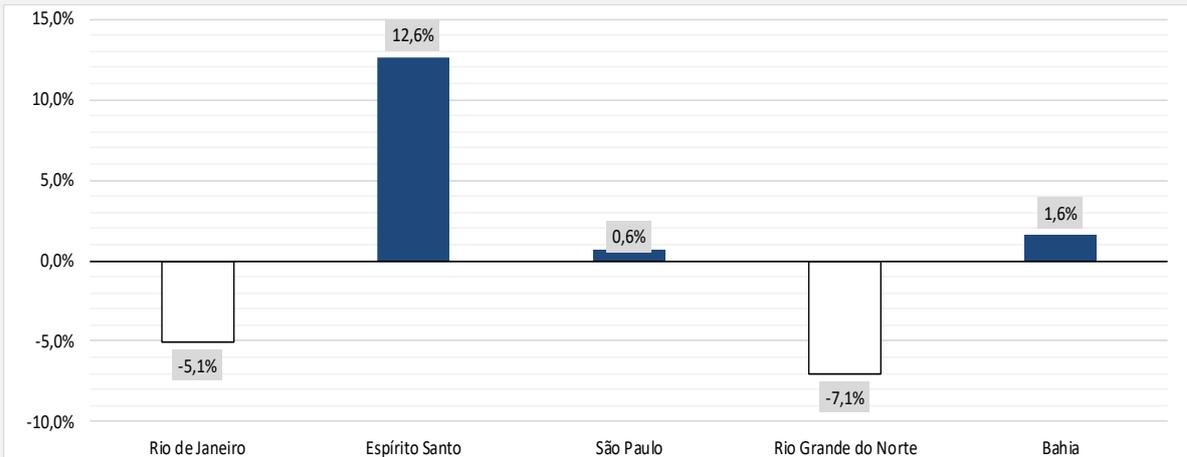
A arrecadação de Royalties no mês representou cerca de R\$ 375 milhões de receita para o estado do Rio de Janeiro, e cerca de R\$ 2.560 bilhões em participações especiais.

O Campo de Jubarte, localizado na Bacia de Campos, e que seguia tendência de crescimento desde janeiro, sofreu uma redução expressiva de 34,10% em sua produção no mês de agosto em relação a julho, seguido de Roncador, com queda de 12,44% e Marlim Sul com redução de 5,23%. No total, os principais campos produtores da *commodity* do país possuem 7,89% de redução no final do mês, com menos 129 mil barris por dia. No gráfico 6, percebe-se a distribuição da produção por campo.

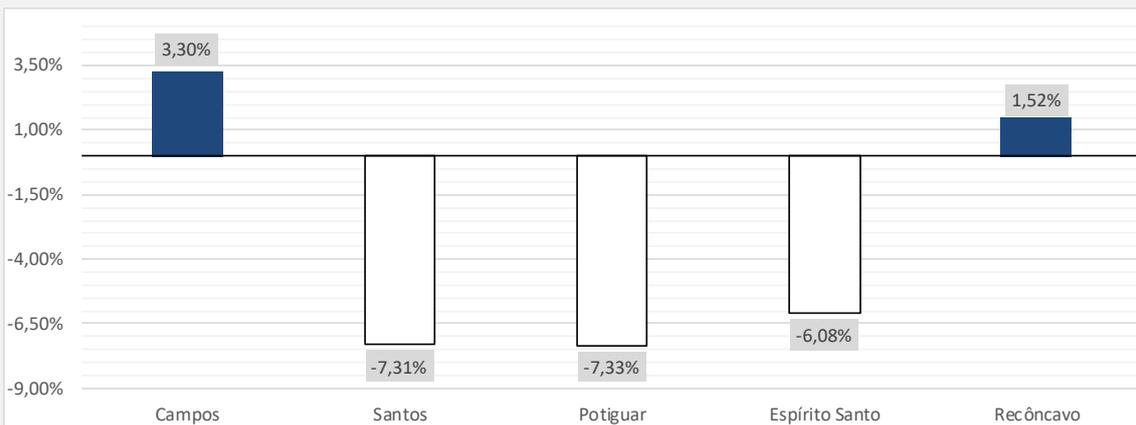
**Quadro 1 – Distribuição da Produção por Estado**

ESTADO	Produção (em barris/dia)	Nº CAMPOS PRODUTORES	Varição Nº de Campos
Rio de Janeiro	1.736.805	41	0
Espírito Santo	350.304	48	0
São Paulo	321.725	5	-1
Rio Grande do Norte	37.024	82	1
Bahia	29.340	82	-1

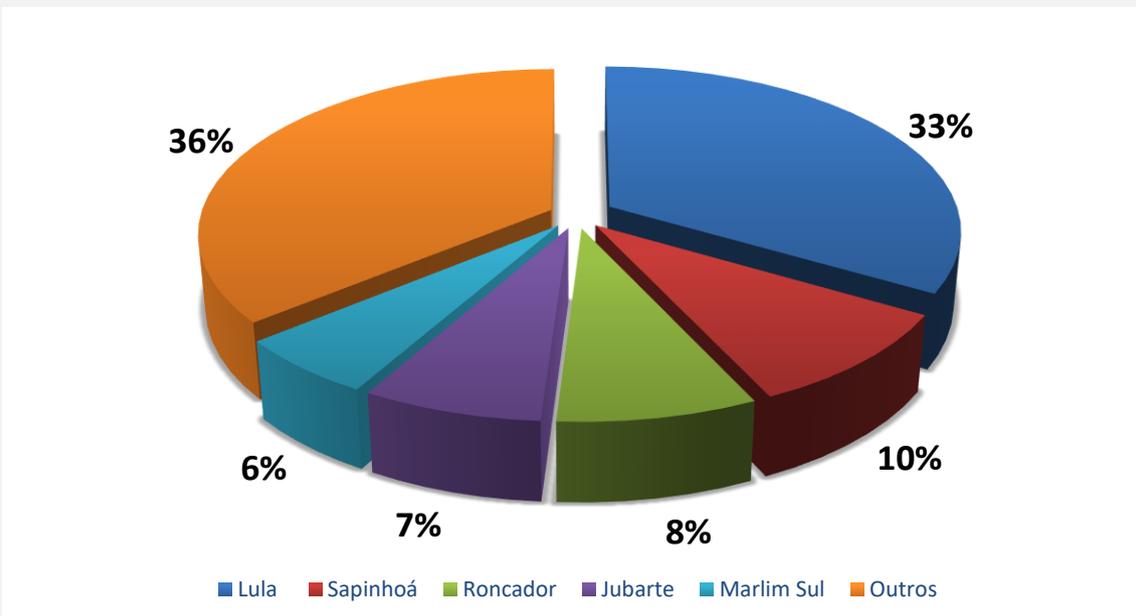
**Gráfico 4: Variação Percentual da Produção dos Principais Produtores Estaduais**



**Gráfico 5: Variação de Produção das Principais Bacias (Julho/Agosto)**



**Gráfico 6: Produção de Petróleo por Campo (% da produção total)**





O relatório da OPEP elevou a sua produção de petróleo em setembro. De acordo com o relatório a produção avançou 132 mil barris por dia, totalizando 32,76 milhões de barris por dia em relação ao mês anterior. O maior aliado político da organização, a Rússia, cresceu 150 mil barris por dia em setembro. A produção do Irã, outro membro da organização recuou 150 mil barris no mês de setembro o total de 3,45 milhões de barris por dia. A Arábia Saudita a maior produtora ampliou a oferta para 10,4 milhões por dia, segundo o relatório. A Rússia também ampliou sua oferta, fato que compensou o recuo da produção do Irã, antes de entrar em vigor as sanções ao país persa. Para o 4º trimestre, a OPEP e seus aliados decidiram elevar gradualmente a produção.

Segundo a organização, a oferta global de petróleo atingiu uma alta de 230 mil barris por dia em setembro, totalizando 99 milhões de barris por dia.

A OPEP destacou uma série de riscos que estão surgindo na economia global e que podem prejudicar a demanda por petróleo. Tensões comerciais, o aperto monetário dos bancos centrais e os problemas financeiros de alguns países emergentes.

O crescimento da demanda global de petróleo em 2018 está estimado em 1,62 milhões de barris por dia, um consumo total mundial em 98,82 milhões de barris por dia este ano.

De acordo com o relatório da OPEP, projeta-se uma pequena contração da demanda para 2019, reduzindo as estimativas de crescimento em 1,41 milhões de barris por dia. O consumo global total estimado é de cerca de 100,23 milhões de barris por dia, diminuição de 20 mil barris por dia em relação à estimativa do mês anterior.

# Gerência de Operações e Planejamento

## Gerente de Operações e Planejamento

Kelli Manhães Pessanha

## Coordenadores

Bruno Luís Lacerda dos Santos

Rodrigo Santos Martins

## Equipe Técnica

Alisson José Ramos Batista

Ângela Maria Monteiro Pandolfo

Fernanda Felipe Moreira

Flávio Carramanhos Werneck

Flávio Silva do Carmo

Juliana Chaves Monteiro

Nicholas Ribeiro da Costa Cardoso

Pedro Daflon Fraiz

Teresa Luiza da Silva Dias

## Glossário

**OPEP:** Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

**EIA:** Energy Information Administration - Vinculada ao Departamento de Energia norte-americano.

**ANP:** Agência Nacional de Petróleo.